



CINEMATECA DA QUEBRADA: PARA DECOLONIZAR A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL

CINEMATECA DA QUEBRADA: DECOLONIZING AUDIOVISUAL PRESERVATION

FABIANA FERREIRA

Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7942-9915>

ROR: <https://ror.org/03b209z39>

MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO

Resumo: O trabalho propõe uma reflexão sobre cinematecas de periferias com o objetivo de analisar como essas práticas de preservação audiovisual podem se estruturar no contexto digital, tomando como referência os conceitos de cinemateca da quebrada e cinemateca das periferias do mundo com o uso de infraestruturas digitais abertas. A investigação analisa literatura especializada, documentos institucionais e experiências de acervos audiovisuais colaborativos. A hipótese é que modelos de colaborativos, descentralização e com *software* livre podem contribuir para a soberania digital e da justiça epistêmica na preservação audiovisual.

Palavras-chave: Cinemateca; periferias; repositório digital.

Abstract: This study offers a reflection on film archives in the peripheries with the aim of analyzing how these audiovisual preservation practices can be structured in the digital context, drawing on the concepts of the "neighborhood film archive" and "film archives of the world's peripheries" through the use of open digital infrastructures. The research analyzes specialized literature, institutional documents, and experiences with collaborative audiovisual collections. The hypothesis is that collaborative, decentralized models using free software can contribute to digital sovereignty and epistemic justice in audiovisual preservation.

Keywords: Cinemateque; Peripheries; Digital repository.

1 INTRODUÇÃO

A noção de cinemateca consolidou-se historicamente como um modelo institucional centralizado, orientado por critérios técnicos e estéticos predominantemente eurocentrados (Correa Jr., 2007). No contexto contemporâneo, marcado pela cultura digital e pela ampliação dos debates sobre memória, emergem novas práticas e sujeitos que tensionam esse modelo.

Os estudos partem da noção de que as periferias constituem espaços ativos de produção de memória e conhecimento, propõe uma reconfiguração do conceito de cinemateca a partir de perspectivas decoloniais e interdisciplinares e busca uma relação entre essas transformações, as políticas públicas de memória e as iniciativas institucionais voltadas à democratização do acesso ao patrimônio audiovisual (Ferreira, 2024). Como objetivo geral, tem-se a análise de experiências periféricas de preservação audiovisual e o uso de infraestruturas digitais abertas e como estas poderiam reposicionar o conceito de cinemateca, agora inserida em um contexto digital, a partir de perspectivas decoloniais, colaborativas e descentralizadas.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Crítica ao modelo tradicional

As cinematecas tradicionais operam sob lógicas do início do século XX, consequência da especialização técnica e da centralização das coleções audiovisuais que deram início às cinematecas, predominante no espaço europeu (Borde, 1985). Nesse modelo, reproduziu-se a lógica colonial e epistemológica das coleções museais, destacando-se a invisibilização de produções do sul global, periféricas e comunitárias, e ainda, a hierarquização entre diferentes formas de audiovisual e suas origens geográficas.

Processos de curadoria e acesso são ainda questões com pouca aderência no âmbito das gestões dessas instituições. Sob uma perspectiva decolonial, essas dinâmicas refletem a persistência de hierarquias epistemológicas desfavoráveis a grupos de cineastas, nomeadamente pessoas não brancas e com produções artísticas periféricas no tema e na geografia (Mignolo, 2007).

2.2 Cinematecas das quebradas e das periferias do mundo

O conceito de “cinematecas das quebradas”, criado pelo cineasta Lincoln Pércles, emerge como alternativa baseada em territorialidade, participação e autonomia tecnológica. Nesse modelo, a cinemateca deixa de ser uma instituição centralizada e passa a configurar-se como uma rede ao mesmo tempo enraizada em comunidades, mas também orientada por práticas colaborativas de produção, organização e difusão da memória audiovisual (Merizio, in Cine Ninja, 2025).

Em paralelo, a Cinemateca Ideal das Periferias do Mundo, nasce de uma insatisfação da cineasta Alice Diop em como os trabalhos realizados na periferia por pessoas periféricas ganham atenção somente pelo seu exotismo, entendimento claramente colonial no mundo das artes, utilizado para linguagens e pessoas não-participantes de um círculo de formação e atuação dos centros artísticos e europeus.

Neste sentido, parece haver uma consonância de identidades periféricas que impõem seus espaços nas produções audiovisuais, e que necessitam de um repositório no qual, idealmente, pode-se incluir toda produção não branca e periférica.

2.3 Interdisciplinaridade e cultura digital

Articulam-se contribuições da museologia social, da ciência da informação, dos



estudos decoloniais, e dos estudos do cinema em uma proposta de construção de uma epistemologia da memória audiovisual periférica que agrega as questões técnicas e de políticas culturais, evidenciando a prática interdisciplinar para compreender os desafios contemporâneos da decolonização da preservação audiovisual.

2.4 Infraestruturas digitais e democratização do acesso

Como um possível exercício prático, descreve-se o desenvolvimento de um Ponto de Memória de tipologia cinemateca com acervos audiovisuais criados na plataforma Tainacan, utilizando descrição e metadados como dimensões centrais da produção de conhecimento e da justiça epistêmica em arquivos audiovisuais (Özgen, 2026) evidenciando assim o potencial de infraestruturas digitais abertas associada a revisão de documentação museológica à luz das teorias decoloniais.

2.5 Metodologias

A pesquisa se dá pela análise documental e bibliográfica, com literatura das áreas de Ciência da Informação, Museologia Social, estudos decoloniais e preservação audiovisual, além de registros relacionados a iniciativas de memória audiovisual periférica. Ao comparar o modelo tradicional de cinemateca com as novas experiências periféricas contemporâneas, observando aspectos relacionados à governança dos acervos, descentralização, uso de *software* livre e acesso à memória, poderia se confirmar a hipótese de que novos modelos de cinematecas contribuem para a preservação de acervos audiovisuais, para a soberania digital e constroem um novo paradigma em prol da justiça epistêmica.

Para isso, as contribuições recentes sobre descrição arquivística reparadora e justiça epistêmica em acervos audiovisuais, especialmente a compreensão dos metadados como prática discursiva e instrumento de reparação epistêmica, conforme proposta por Özgen (2026).

A hipótese seria a de identificar modelos baseados em colaboração, *software* livre e descentralização na expectativa de ampliação do direito à memória, soberania digital e empoderamento de grupos periféricos com uso de ferramentas de *software* livre.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como possíveis resultados, espera-se identificar elementos conceituais e operacionais que diferenciam as experiências periféricas dos modelos tradicionais de cinemateca, especialmente no que se refere à gestão coletiva dos acervos, ao uso de tecnologias abertas e à ampliação do acesso a memórias coletivas. Também se espera demonstrar que a incorporação de práticas colaborativas de descrição, organização e difusão dos acervos pode contribuir para processos de justiça epistêmica e para o fortalecimento da soberania digital de grupos historicamente sub-representados. Os resultados pretendem oferecer subsídios teóricos para o debate sobre a decolonização da preservação audiovisual no século XXI, apontando para novas formas de pensar a preservação no século XXI, baseadas em inclusão epistemológica, descentralização e soberania tecnológica.



REFERÊNCIAS

BORDE, R. **Les Cinémathèques**. [S. l.]: L. d'Homme S.A., 1983.

CORREA JUNIOR, F. D. **Cinematecas e cineclubes: cinema e política no projeto da Cinemateca Brasileira**. 2007. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93433/correajr_fd_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 abr. 2026.

FERREIRA, Fabiana Maria de Oliveira. **Preservação audiovisual: um estudo sociomuseológico sobre aspectos institucionais e políticas públicas**. 2024. Tese (Doutoramento em Museologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, Lisboa, 2024. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/items/7f95b901-92b3-45c7-8b94-2aeec409823d>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MERIZIO, Fernanda. **Do Capão Redondo para o mundo: Lincoln Péricles leva o cinema de quebrada ao FID Marseille**. Mídia NINJA, [S. l.], 21 jul. 2025. Disponível em: <https://midianinja.org>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MIGNOLO, W. D. Epistemic disobedience, independent thought and de-colonial freedom. **Theory, Culture & Society**, v. 26, n. 8, p. 1–23, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/0263276409349275>.

ÖZGEN, A. Archival marginalia: metadata as discursive practice and epistemic redress in diasporic audiovisual heritages. **Media History**, v. 8804, p. 1–25, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1080/13688804.2026.2650184>.